

The book cover features a complex geometric pattern of overlapping triangles and hexagons in various shades of green and teal. A light blue grid pattern is visible in the background. A white rectangular box with a dark grey border is centered on the cover, containing the title text.

Livro de Poemas

Quinhentismo

Jesus na manjedoura (José de Anchieta)

Que fazei, menino Deus?

Nestas palhas encostado?

- Jazo aqui por teu pecado.

- Ó menino mui formoso,

Pois que sois suma riqueza,

Como estais em tal pobreza?

- Por fazer-te glorioso

E de graça mui colmado,

Jazo aqui por teu pecado.

- Pois que não cabeis no céu,

Dizei-me, santo Menino,

Que vos fez tão pequenino? -

O amor me deu este véu,

Em que jazo embrulhado,

Por despir-te do pecado.

- Ó menino de Belém,

Pois sois Deus de eternidade,

Quem vos fez de tal idade?

- Por querer-te todo o bem

E te dar eterno estado,

Tal me fez o teu pecado.

Barroco

A Jesus Cristo Nosso Senhor (Gregório de Matos)

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido;
Porque, quanto mais tenho delinqüido,
Vós tenho a perdoar mais empenhado.
Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.
Se uma ovelha perdida e já cobrada
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na Sacra História,
Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, Pastor Divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

Arcadismo

Bocage

Olha Marília, as flautas dos pastores,
Que bem que soam, como são cadentes!

Olha o Tejo a sorrir-se!

Olha: não sentes Os Zéfiros* brincar por entre as
flores?

Vê como ali, beijando-se, os Amores

Incitam nossos ósculos ardentes!

Ei-las de planta em planta as inocentes

As vagas borboletas de mil cores!

Naquele arbusto o rouxinol suspira;

Ora nas folhas a abelhinha pára.

Ora nos ares sussurrando, gira.

Que alegre campo! Que manhã tão clara!

Mas ah! Tudo o que vês, se eu não te vira,

Mais tristeza que a morte me causara.

Romantismo

Se eu morresse amanhã (Gonçalves Dias)

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã,
Minha mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã!
Quanta glória pressinto em meu futuro!
Que aurora de porvir e que manhã!
Eu perdera chorando essas coroas
Se eu morresse amanhã! Que sol! que céu azul! que
doce n'alva
Acorda ti natureza mais louçã!
Não me batera tanto amor no peito
Se eu morresse amanhã!
Mas essa dor da vida que devora
A ânsia de glória, o dolorido afã...
A dor no peito emudecera ao menos
Se eu morresse amanhã!

Realismo

Livros e flores (Machado de Assis)

Teus olhos são meus livros.

Que livro há aí melhor,

Em que melhor se leia

A página do amor?

Flores me são teus lábios.

Onde há mais bela flor,

Em que melhor se beba

O bálsamo do amor?

Simbolismo

Hão de Chorar por Ela os Cinamomos... (Alphonsus Guimarães)

Hão de chorar por ela os cinamomos,
Murchando as flores ao tombar do dia.

Dos laranjais hão de cair os pomos,
Lembrando-se daquela que os colhia.
As estrelas dirão — "Ai! nada somos,
Pois ela se morreu silente e fria.. ."

E pondo os olhos nela como pomos,
Hão de chorar a irmã que lhes sorria.

A lua, que lhe foi mãe carinhosa,
Que a viu nascer e amar, há de envolvê-la
Entre lírios e pétalas de rosa.

Os meus sonhos de amor serão defuntos...

E os arcanjos dirão no azul ao vê-la,
Pensando em mim: — "Por que não vieram juntos?"

Pré-Modernismo

Machado de Assis

A mulher não é inferior nem
superior ao homem.

É diferente.

No dia em que compreendemos
isso a fundo,
muitos mal entendidos
desaparecerão
da face da terra.

Modernismo

Pronominais (Oswald de Andrade)

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro